

O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: PRÁTICAS DE LEITURA DO GÊNERO POEMA

The literary text in the classroom: Reading practices of the poem

Talita Goulart FERREIRA - UFRRJ¹

RESUMO: Partindo do ensino de língua portuguesa em sala de aula, essa pesquisa envolve as inquietações relacionadas ao ensino da leitura literária nas séries finais do Ensino Fundamental. Sabe-se que estimular o gosto pela leitura é papel fundamental do professor de língua materna. Despertar no aluno o prazer da leitura requer o uso de textos fascinantes que não só suscitem o seu interesse pelo texto, mas também contribuam para sua formação, criatividade e análise crítica. Escolhemos trabalhar com atividades de leitura do gênero poema. Assim, nas atividades, destacamos a leitura de poemas de Vinicius de Moraes. Para isso, elaboramos uma sequência didática, nos moldes de Cosson (2006), a ser desenvolvida, com alunos do 8º ano da rede pública, em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária, poema, gênero textual, sequência didática.

ABSTRACT: Starting from the teaching of the Portuguese language in the classroom, this research involves the concerns related to the teaching of literary reading in the final grades of Elementary School. It is known that stimulating the taste for reading is a fundamental role of the mother tongue teacher. Awakening in the student the pleasure of reading requires the use of fascinating texts that not only arouse her interest in the text, but also contribute to her learning, creativity and critical analysis. We chose to work with reading activities of the poem genre. Thus, in the activities, we highlight the reading of poems by Vinicius de Moraes. For this, we elaborated a didactic sequence, according to Cosson (2006), to be developed, with students of the 8th year of a public school, in four stages: motivation, introduction, reading and interpretation.

KEYWORDS: literary reading, poem, text genre, didactic sequence.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente texto tem como objetivo principal proporcionar a reflexão a respeito do ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Embora seja função da

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (2015). E-mail: talitagoulartt@yahoo.com.br.

escola proporcionar e desenvolver o gosto pela leitura do texto literário, é sabido que o ensino da literatura nem sempre ocorre de modo efetivo nas aulas de língua portuguesa. Em sala de aula, o professor se depara com uma grande quantidade de conteúdos gramaticais a serem ensinados e, com isso, o ensino da leitura, em especial, o ensino da leitura literária não é valorizado.

Essa pesquisa busca resgatar a leitura do texto literário. Para isso, proporemos atividades a serem realizadas com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da escola pública. Trabalharemos com atividades sistematizadas em uma sequência didática voltada para o ensino do gênero poema. Salientamos que este aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um dos gêneros a serem privilegiados no ensino da leitura e escuta de textos. A escolha foi feita a partir do interesse da docente no ensino de poemas, visto que, em sala de aula, notou-se que a leitura destes, por vezes, serve de pretexto para ensino de conteúdos gramaticais. Acreditamos que, a partir de uma leitura de poemas bem orientada, podemos despertar o interesse e a participação dos alunos em sala de aula.

Dessa forma, dividimos a pesquisa em três momentos. Primeiramente, versamos sobre o ensino da leitura literária nas escolas, em que salientamos não só as dificuldades enfrentadas pelo professor para formar leitores literários, mas também possíveis caminhos a serem seguidos nas salas de aula. Em seguida, comentamos sobre o gênero poema e a especificidade do texto e da leitura literária. E, por fim, propomos uma sequência didática elaborada para alunos do 8º ano a ser realizada em doze tempos de aula. Na sequência didática, trabalharemos com poemas de Vinicius de Moraes. No final da sequência, disponibilizamos um quadro com o resumo das atividades a serem realizadas no decorrer das atividades.

2. A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NAS ESCOLAS

Tratando-se do ensino da leitura, consideramos como leitor proficiente aquele que, além de decodificar os elementos dispostos na superfície textual, compreende o que está por trás da superfície, ou seja, um leitor proficiente é capaz de perceber informações que não se colocam tão evidentes no texto. Para formar um leitor mais eficiente, o professor precisa valorizar a experiência de seus alunos de modo que possa

trabalhar com diferentes possibilidades de leitura, deixando em segundo plano a visão e os interesses dele mesmo (CAPELLO, 2009, p. 178).

Ao refletir sobre a atividade de leitura, assumimos que, no momento da leitura, o indivíduo realiza uma ação solitária, já que, de modo geral, a leitura é feita entre indivíduo e texto. No entanto, quando se pensa nos sentidos atribuídos ao texto e no caráter dialógico do texto escrito, pois todo escritor escreve para ser lido, o repertório de interpretações e de significados do leitor se expande.

Estimular o gosto pela leitura é papel essencial do professor de língua portuguesa. Isso se contrapõe ao estímulo do hábito da leitura, já que gostar de ler e estar habituado a ler não são equivalentes. Tarefa mais complexa é despertar no aluno o prazer da leitura e certamente isso se faz com textos fascinantes que não só suscitam o interesse do aluno pelo texto, mas também contribuem para sua formação, criatividade e análise crítica. De certo, o texto literário favorece a criatividade e originalidade dos alunos. De acordo com os PCNs,

o tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p. 27)

Os PCNs deixam claro que os textos literários compreendem uma linguagem artística e singular, e que esses textos não devem servir à análise gramatical da língua nem como ferramenta para ensinar valores morais e ideológicos. Ainda em dias atuais, as análises metalinguísticas prejudicam o ensino-aprendizagem da leitura, uma vez que os aspectos gramaticais são valorizados em detrimento da articulação da língua por meio da interação entre as pessoas.

A escola não pode se omitir em relação ao ensino da leitura do texto literário, pois cabe a ela incentivar o gosto pela leitura literária. Não queremos com isso dizer que esse é um trabalho fácil, pois sabemos que o livro já não atrai o jovem dessa geração, ávida por tudo o que é instantâneo. Porém, a partir de um trabalho sistemático com o texto literário, podemos mostrar as variadas faces que o texto apresenta, ou seja, as

diferentes interpretações possíveis para um mesmo texto. Tais procedimentos compõem, sem dúvida, fator instigante e motivador para a leitura literária dos alunos.

3. O ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO POEMA

Sabemos que, de acordo com os PCNs, para favorecer o desenvolvimento comunicativo dos alunos, a abordagem dos gêneros textuais deve ser privilegiada nas aulas de língua materna. Conforme esse documento, deve-se abandonar a ideia de que há um único gênero que possa ensinar os variados gêneros disponíveis. Nessa perspectiva, as diferentes formas de organização dos gêneros textuais proporcionam o desenvolvimento de diferentes capacidades que precisam ganhar maior espaço em sala de aula (BRASIL, 1998, pp. 23-24). Conforme os PCNs,

A grande diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção é necessária. Neste documento, foram priorizados aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social, encontrando-se agrupados, em função de sua circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, comumente presentes no universo escolar. (BRASIL, 1998, p. 53)

Esse documento, que serve de base para a educação no país como visto acima, seleciona alguns gêneros considerados fundamentais para a participação social do aluno. No que tange à prática de leitura e escuta de textos, entre os gêneros privilegiados da esfera literária, está o poema. Por acreditarmos que o gênero poema é pouco trabalhado nas séries finais do Ensino Fundamental, fez-se a escolha desse gênero para compor as atividades de leitura que realizaremos em sala de aula por meio de uma sequência didática.

Ao analisar as próprias práticas docentes realizadas em sala de aula e as experiências compartilhadas em cursos de formação continuada, notou-se que o trabalho com o texto literário ainda tem papel secundário nas aulas de língua portuguesa. Não raro, as atividades fazem uso do gênero poema apenas como forma de ilustrar questões relacionadas à gramática ou à interpretação simples, que poderiam ser feitas com qualquer outro gênero textual. Sobre o trabalho com poemas em sala de aula, Gebara (1997) ressalta que

Em geral, os poemas são apresentados dentro das atividades suplementares que não são alvo da atenção do professor, devido à enorme carga de conteúdo programado em relação inversa com o tempo disponível para desenvolvê-las.

Eles são esquecidos ou vistos superficialmente de acordo com a proposta do livro. (GEBARA, 1997, p. 145)

A leitura de poemas em sala de aula deve considerar o começo e o fim do trabalho com a leitura, ou seja, o nível de dificuldade do início da atividade de leitura e também o objetivo a ser atingido após a realização da sequência didática. É importante que o professor tenha conhecimento do texto literário que será desenvolvido com a turma, pois, dessa forma, ele terá mais facilidade de incentivar a sua leitura.

A escolha de poemas para atividades realizadas na escola se baseou em múltiplos aspectos, entre eles, o desenvolvimento dos alunos, as diferenças entre grupos, os temas de interesse da turma e as experiências individuais. É importante que a leitura de poemas promova a interpretação voltada para a produção de sentidos como resultado da interação entre autor, texto e leitor (KOCH; ELIAS, 2013, p. 21). Destarte, as atividades de leitura de poemas encontradas na sequência didática se propõem a estimular a construção de sentidos do texto, ultrapassando, assim, a mera análise metalinguística.

Na qualidade de texto literário, o poema desperta as emoções e sentimentos do leitor, através de um discurso em que se compartilham experiências. Sendo assim, a escolha de poemas precisa levar em conta o grupo de alunos com quem o professor trabalha e, por isso, essa seleção não deve ser aleatória ou apenas uma seleção previamente estabelecida pelo livro didático. Dessa forma, cabe ao professor a seleção dos poemas a serem trabalhados com a turma, já que é ele quem conhece os seus alunos e que, assim, pode observar interesses e experiências individuais de cada estudante.

A literatura é um discurso carregado de vivência íntima e profunda que suscita no leitor o desejo de prolongar ou renovar as experiências que veicula. Constitui um elo privilegiado entre o homem e o mundo, pois supre as fantasias, desencadeia nossas emoções, ativa o nosso intelecto, trazendo e produzindo conhecimento. Ela é criação, uma espécie de irrealidade que adensa a realidade, tornando-nos observadores de nós mesmos. Ler um texto literário significa entrar em novas relações, sofrer um processo de transformação. (BRANDÃO; MICHELETTI, 1997, pp. 22-23)

Sobre a leitura de poemas nas escolas, o professor especialista de língua portuguesa precisa se pôr a frente do ensino de leitura desse gênero, já que, como vimos anteriormente, nos anos finais do Ensino Fundamental a leitura de poemas é posta em segundo plano. Como texto literário, o poema desperta múltiplas interpretações, assim,

diferentemente dos gêneros referenciais, que têm caráter mais efêmero, o poema perdura por tempos na sociedade.

4. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nossa proposta de sequência didática tem como base o modelo de sequência elaborado por Cosson (2006). Em *Letramento literário: teoria e prática*, Cosson (idem) destaca que não apenas a seleção do livro para trabalhar com a turma é importante, mas sim, sobretudo, o trabalho bem delineado com tal livro em sala de aula. Assim, para uma prática efetiva da leitura de textos literários em sala de aula, faz-se necessário que o ponto de partida para a leitura seja algo que os alunos já conhecem e só depois se apresente algo que eles desconhecem.

As sequências didáticas se organizam em atividades escolares sistemáticas e visam a proporcionar a aprendizagem dos alunos. Cosson (idem) ressalta dois tipos de sequência didática: a sequência básica e a sequência expandida. Escolhemos o modelo de sequência básica, postulado por Cosson, para inspirar o trabalho realizado com a turma. Para o autor, a sequência básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. O nosso trabalho está voltado para a leitura de diferentes poemas de Vinicius de Moraes, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. Sabemos que a sequência estabelecida por Cosson está mais voltada para textos literários em prosa. No entanto, como veremos a seguir, acreditamos que seja possível fazer uso desse modelo de sequência com diversos gêneros literários, ainda que sejam textos escritos em verso, como o gênero poema. Sendo assim, a sequência que apresentaremos a seguir não segue rigidamente os moldes da sequência de Cosson, visto que algumas adaptações foram necessárias.

A etapa inicial da sequência consiste em motivar os alunos no que diz respeito à leitura de poemas. Apresentaremos o texto “Poema enjoadinho” de Vinicius de Moraes, o qual versa sobre a satisfação e o sofrimento da paternidade. A escolha inicial para o trabalho com poemas em sala de aula, mesmo sabendo que os alunos já tiveram bastante contato com esse gênero nos primeiros anos escolares, justifica-se porque, ao avançar nos anos escolares, esse contato se torna cada vez mais escasso e restrito a poucos momentos do ensino de língua materna.

Nesta etapa de motivação, apresentaremos à turma um vídeo com um trecho do filme “Minha mãe é uma peça – O filme”. Por tratar-se de uma longa-metragem bastante divulgado, acreditamos que os alunos terão maior interesse sobre o que será posteriormente abordado no poema. Em seguida, os alunos participarão de um debate coletivo sobre o tema, em que, na condição de filhos, poderão não só expor a sua opinião sobre a relação entre pais e filhos, mas também relatar experiências próprias dessa relação com seus pais ou responsáveis. Feito isso, a professora fará a leitura do poema em voz alta e, em seguida, comentaremos a respeito das primeiras impressões da leitura do poema.

A realização do primeiro módulo consiste em apresentar as etapas de introdução, leitura e interpretação da obra, que constam no modelo de sequência de Cosson. Na aula seguinte, a professora realizará questões sobre o poema com a turma, fazendo uma paráfrase do poema. Nesse momento, a leitura do texto é mais superficial. Em seguida, a professora apresentará o livro em que o poema se encontra, **Antologia poética** (2009). É interessante que os alunos tenham contato com o livro, uma vez que, quando se fala de poemas na escola, parece-nos que o aluno só tem contato com aqueles que estão disponíveis no livro didático. Informações sobre o autor e sua obra são importantes, e como se trata de um autor bastante conhecido, conversaremos sobre o que os alunos já sabem sobre o poeta. Algumas curiosidades poderão ser reveladas, como conhecidas frases de Vinicius que a sociedade reproduz, por exemplo, “que seja eterno enquanto dure”.

Feita a paráfrase e a análise do poema, na aula seguinte, daremos ênfase à interpretação crítica do poema. Esse é o momento de trabalhar a linguagem específica, na qual sua análise ultrapassa a interpretação de um texto referencial. Posteriormente, dividiremos a turma em grupos de quatro alunos, para os quais a professora distribuirá dois poemas do mesmo autor, Vinicius de Moraes. Os grupos deverão escolher um dos poemas disponibilizados pela docente para realizar a construção de paráfrases do texto e possíveis interpretações. Preferiu-se a atividade em grupo porque se acredita que assim teremos diferentes interpretações sobre o mesmo poema.

Na fase final do módulo I, enfatizaremos as principais características da linguagem poética em seus diferentes níveis: visual – composição do poema no espaço; fônico – composição dos sons (assonâncias, aliterações); léxico – termos usados

(técnicos, neologismos), morfossintático – combinações de palavras; semântico – efeitos de sentido, uso de figuras de linguagem (GEBARA, 1997, p. 153). Não se quer, com isso, listar uma série de fenômenos linguísticos que aparecem nos poemas, mas sim possibilitar um conhecimento mais amplo dos alunos sobre a decomposição do poema. Em seguida, os grupos farão a leitura dos poemas escolhidos na aula anterior. E, finalmente, a professora solicitará que os alunos tragam poemas de Vinicius de Moraes para serem trabalhados na aula seguinte.

No módulo II, destacaremos a declamação e audição dos poemas. A professora apresentará vídeos com pessoas declamando poemas de Vinicius de Moraes. Espera-se com isso que os alunos se interessem pelos vídeos, pois realizaremos um sarau em sala de aula, no qual os alunos recitarão os poemas escolhidos. No decorrer dos vídeos, a professora fará intervenções a fim de destacar as palavras em cada declamação no que se refere à pausa, ao ritmo, à entonação e à sonoridade. A partir de orientações da docente, os alunos se organizarão em duplas para estruturar a declamação dos poemas que trouxeram para a aula. Nesse momento, a declamação será planejada.

Para finalizar a sequência, realizaremos um sarau literário. Os poemas selecionados pelos alunos serão declamados e depois expostos em um varal na sala de aula. Em suma, apresentamos o quadro a seguir com as atividades a serem realizadas na sequência didática. Salientamos, ainda, que serão reservados dois tempos de aula por semana para que as atividades da sequência sejam realizadas sem interrupções.

QUADRO DE ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Etapas da sequência didática	Professor	Aluno	h/a
Motivação	Apresentar vídeo com trecho do longa “Minha mãe é uma peça – o filme”;	Assistir ao vídeo;	2
	Promover debate com a turma sobre a relação entre pais e filhos;	Participar de debate com a turma;	
	Leitura do texto “Poema enjoadinho” de Vinicius de Moraes;	Expor as primeiras impressões sobre o poema lido.	
	Promover questões sobre o poema;	Construir paráfrases para a leitura do poema;	2
	Realizar paráfrase do poema	Analisar o poema.	

Módulo I Introdução, leitura e interpretação	com a turma; Situar autor e obra; Analisar o poema com a turma.		
	Orientar a interpretação crítica do poema; Dividir a turma em grupos de quatro alunos; Distribuir dois poemas diferentes para os grupos; Observar e orientar a leitura dos grupos.	Interpretar de forma crítica o texto “Poema enjoquinho”; Escolher, em grupo, um dos poemas; Construir paráfrases; Discutir sobre as possíveis interpretações para o poema escolhido.	2
	Expor as características da linguagem poética nos diferentes níveis. Solicitar que os alunos tragam poemas de Vinicius de Moraes; Dividir a turma em duplas; Apresentar vídeos com pessoas declamando poemas de Vinicius de Moraes; Propor que os alunos declamem poemas; Destacar as palavras em cada declamação: pausa, ritmo, entonação e sonoridade; Orientar as declamações.	Apresentar à turma a leitura feita do poema escolhido.	2
Módulo II Realização do sarau literário	Realizar um sarau com a turma; Organizar a sala de aula de forma mais agradável à situação comunicativa; Expor os poemas declamados em um varal.	Trazer poemas de Vinicius de Moraes para a turma; Escolher, em dupla, o poema para declamar; Preparar a declamação do poema; Planejar as palavras que serão destacadas.	2
		Participar das declamações; Declamar o poema selecionado, observando entonação, ritmo etc.	2

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho a ser realizado a partir da sequência didática proposta, objetiva-se contribuir para o estímulo à leitura literária de poemas na escola. Ao elaborar a sequência, procurou-se respeitar o conhecimento prévio e a experiência dos alunos, objetivando despertar neles a consciência da existência do mundo multifacetado da literatura. Pretende-se, assim ultrapassar as barreiras da compreensão e da paráfrase

de poemas, para atingir patamares de interpretações mais elevados, dos quais se serve o leitor de textos literários.

Em suma, cabe ressaltar que o principal objetivo do ensino da leitura literária é o de formar leitores eficientes. Quando falamos de leitores eficientes, não apenas incluímos leitores de textos referenciais e informativos; vamos além, buscamos a formação de leitores mais sensíveis, capazes de compreender a linguagem literária e dela partir para a compreensão do mundo. Conforme Cosson, “a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2006, p. 16).

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPPINI, LIGIA (Org.) *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997, pp. 17-30
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos. Língua Portuguesa*. Brasília: 1998.
- CAPELLO, C. Para além do espelho d’água: língua e leitura na escola. In: COELHO, L. M. (Org.) *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, pp. 173-192
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GEBARA, A. E. L. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, LIGIA (Org.) *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997. pp. 143-166
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MINHA mãe é uma peça – o filme. Direção: André Pellenz. Produção: Iafa Britz. Rio de Janeiro, 2013. 1 DVD (85min)
- MORAES, Vinicius. *Antologia Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.